CHILE: VIOLÊNCIA, DITADURA E TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA

Izabella Cansação Marques¹
Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais
Universidade Católica de Goiás

Este trabalho apresenta uma abordagem da violência nas Relações Internacionais, com o campo de análise delimitado na experiência chilena, desde o socialismo de Allende, passando pela ditadura de Pinochet até o processo de redemocratização.

O Chile, com a eleição de Allende em 1970 vivia uma particularidade completamente diferente de seus vizinhos sul-americanos, mergulhados em sombrias ditaduras. As medidas tomadas pelo novo governo, como a nacionalização das empresas mineradoras estrangeiras agredia interesses norte-americanos. Mesmo internamente, os partidos de oposição – Democracia Cristã e Partido Nacional – planejavam vetar a ascensão de Allende à presidência (tendo-se em mente que Allende ganhou com 34% dos votos, portanto precisava da aprovação do Congresso). Porém, apesar das adversidades, um militante do Partido Socialista assumiu o poder.

No primeiro ano como presidente, Allende conseguiu o apoio da população com medidas como a estabilização dos preços e aumento dos salários. No segundo ano, porém, as dificuldades começaram a surgir com o início de uma campanha de desestabilização por parte do governo americano, apoiado pela burguesia chilena e posteriormente também pelos partidos de oposição. O governo Allende estava engessado pela oposição interna e externa. O vizinho brasileiro começava a apoiar ações terroristas contra Allende; Europa, União Soviética e China viraram as costas ao Chile. Não demoraria muito até o Chile mergulhar numa das mais violentas ditaduras vistas na América Latina e no mundo, com o general Augusto Pinochet à sua frente.

Palavras Chave: ditadura, violência, Salvador Allende, partidos, desestabilização política e econômica

---

¹ E-mail: izamarques@gmail.com